

# Sumário

---

Apresentação	83
<hr/>	
Rotulação: uma estratégia textual de construção do sentido	
<i>Ingedore Koch</i>	85
<hr/>	
O papel da modalidade interrogativa nas unidades informativas do artigo de opinião autoral	
<i>Juliana Alles de Camargo de Souza</i>	90
<hr/>	
El papel del léxico en la organización textual	
<i>Enrique Bernárdez</i>	97
<hr/>	
Interações em aulas de inglês de uma escola pública: disputas de poder e subversão do mandato institucional	
<i>Beatriz Fontana</i>	107
<hr/>	
O poder no circuito da enunciação	
<i>Nayr Tesser</i>	115
<hr/>	
Enunciação, escrita e alfabetização: sobre a alteridade na linguagem	
<i>Silvana Maria Bellé Zasso</i>	121
<hr/>	



# Apresentação

**H**oje, quando se fala em texto e/ou discurso, não se pode ignorar que esses termos se constituem em tema de pesquisas muito diferentes. Um panorama dessa diversidade é praticamente impossível de ser feito. Proliferam tendências porque são muitas as perspectivas sob as quais essas noções são vistas. Ainda que não seja possível atribuir limites claros a esse campo de estudo, há um ponto comum entre as diferentes abordagens: o foco na língua em uso entre sujeitos. É este justamente o foco deste número da *Calidoscópia*, que apresenta trabalhos nas perspectivas sociocognitiva, sociointeracional e enunciativa de tratamento do texto/discurso.

A **abordagem sociocognitiva** busca tratar o texto como unidade de comunicação de usuários da língua situados em contexto real de comunicação, a partir da idéia de que o texto é o próprio lugar da interação verbal e de que os interlocutores, sujeitos ativos, mobilizam, ao interagirem, de forma estratégica, o contexto sociocognitivo a fim de construírem sentido. A noção de estratégia, na qual os usuários da língua, inseridos em contextos situados, executam ações para atingir objetivos específicos, está centralmente presente.

O artigo de Ingedore Koch, que trata da rotulação como estratégia textual, enfoca justamente o papel de “estrategistas da comunicação” dos co-enunciadores, os quais se valem dos rótulos – expressões ou formas nominais - com o objetivo de dar instruções de relevância para a construção do sentido do texto.

Também o artigo de Juliana Alles de Camargo de Souza privilegia a noção de estratégia ao mostrar que a modalidade interrogativa empregada em artigos de opinião autoral é recurso de que se vale o produtor do texto para organizá-lo tendo em vista o fazer-criar próprio do gênero. Ao optar estrategicamente pela pergunta na organização textual, o produtor do artigo de opinião procura garantir o compartilhamento de pontos de vista e a (re)elaboração necessária de valores, algo indispensável na atividade argumentativa.

No artigo de Enrique Bernárdez, a partir de uma perspectiva que o lingüista nomeia cognitivista e

morfodinâmica da linguagem, ressalta-se o fato de que a comunicação se realiza de forma indireta, por meio do filtro da cognição de produtor e receptor. A realidade transmitida pelo produtor e reelaborada pelo receptor é matizada cognitivamente, o que implica, segundo o autor, necessárias diferenças de um usuário a outro, de um grupo social a outro. Para Bernárdez, o produtor do texto seleciona o fragmento de realidade que deseja transmitir, supondo que o interlocutor será capaz de reconstruir uma parte muito mais ampla por meio de seu próprio conhecimento da mesma realidade. O texto proporciona um mínimo sobre o qual atua o receptor, ressalta o lingüista. A realidade aparece no texto fundamentalmente via léxico, cujo estudo, no universo textual, permite, conforme Bernárdez, compreender melhor o texto, sua organização e composição.

Os artigos de Koch, Souza e Bernárdez apontam para estudos de texto em que os interlocutores, ao interagirem, mobilizam, estrategicamente, o contexto sociocognitivo apropriado para a construção de sentido em contextos específicos de comunicação. Todos os artigos contribuem para a discussão sobre o papel do texto nos estudos lingüísticos atuais sob a perspectiva dos estudos sociocognitivos.

A **perspectiva sociointeracional** estuda a relação língua e sociedade a partir da fala em contextos específicos, através de abordagem metodológica observacional, de base etnográfica, buscando explicar como os atores sociais dão sentido a suas ações e às ações dos outros. Seu objeto é a linguagem na interação social, em contextos cotidianos, institucionais e não-institucionais. Esse tipo de abordagem do discurso recorre à Análise da Conversa, à Etnografia da Fala, à Teoria da Polidez e dialoga, particularmente, com disciplinas do campo social.

O texto de Beatriz Fontana segue princípios etnográficos para observar e analisar o que acontece em aulas de inglês como Língua Estrangeira em ambiente instrucional de uma turma de 5ª série de escola da rede pública municipal da Grande Porto Alegre. Nesse estudo, a sala de aula é concebida como espaço de trocas lingüísticas, regidas por um mandato institucional, a partir do

qual os participantes se orientam interacionalmente. A pesquisa problematiza verdades instituídas sobre a impossibilidade de um resultado positivo para a aquisição da língua inglesa nesses ambientes, estabelecendo o foco do estudo nas falas em interação nas rotinas para a construção de conhecimento nessa língua estrangeira. O estudo ainda mostra diferenças nas formas de participação, tomada de turno e alinhamentos nas interações do professor com o grupo de meninos e com o grupo de meninas.

No campo dos estudos enunciativos, Benveniste, ao marcar a presença da subjetividade na linguagem e a possibilidade concreta de seu estudo, articulou com clareza questão metodológica crucial para o estudo da linguagem em uso, estabelecendo a passagem da língua ao discurso via ato de enunciação e marcas deixadas no enunciado. **A perspectiva enunciativa** de estudo do discurso acredita que Benveniste, apesar de ser um lingüista que faz descrições minuciosas, não se perde nas derivas lingüísticas hipertecnistas. Ao tratar de algumas particularidades dos pronomes, das pessoas gramaticais do verbo francês, não está somente se ocupando de aspectos avulsos de morfologia e sintaxe, mas colocando questões de interesse muito amplo, que têm a ver com a inscrição do sujeito no espaço simbólico. Nesse sentido, a teoria benvenistiana revela grande vocação para o diálogo interdisciplinar.

O texto de Nays Tesser atesta essa vocação, ao promover interlocução fecunda entre a teoria da enunciação de Benveniste e posições de Bobbio, Foucault e Comte-Sponville no campo da filosofia, tendo como canal para o diálogo uma questão que opera na fronteira desses saberes: o poder como elemento relacional, constitutivo da intersubjetividade. O resulta-

do desse processo de interlocução é a constituição de um conducto teórico para tratar do poder e da língua, além da fundação dos entornos e horizontes destinados à busca de um sujeito moral e ético, que precisa ser inventado. Tesser mostra que a lingüística pode atuar para além do âmbito da descrição da língua *stricto sensu*, indicando ainda que a exposição da lingüística a outros saberes oferece a ela a oportunidade de retornar a seu espaço anterior de referência para repensar as fronteiras e os confins de seu território.

No trabalho de Zasso, os sistemas de pensamento de Benveniste e Bakhtin são colocados em interlocução, tomando-se o princípio da intersubjetividade como ponto de aproximação. O objetivo é discutir a escrita nos anos iniciais de escolarização numa dimensão que transcende o aspecto mecânico e repetitivo ainda bastante enfatizado na prática pedagógica. Para a autora, o ato de escrever, situado entre o enunciado e a enunciação, implica singularidade, ou seja, *escrever é escrever-se*. Essa incursão por teorias enunciativas para a compreensão do objeto escrita escolar traz novas luzes ao processo de alfabetização.

Os trabalhos aqui apresentados vêm atestar a valiosa contribuição dos estudos lingüísticos que tomam o discurso por objeto, seja para elucidar questões relativas ao processamento textual, seja para integrar reflexões interdisciplinares sobre temáticas de interesse mais amplo, relacionadas ao sujeito e a sua inserção em práticas sociais.

Marlene Teixeira  
Maria Eduarda Giering  
Ana Cristina Ostermann